

DIREITOS HUMANOS: DIVERSIDADE SEXUAL E GÊNERO – MÓDULO I

Eixo: Inclusão



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria de Gestão e Recursos Humanos



Escola de Serviço Público do
Espírito Santo - Esesp

DIVERSIDADE SEXUAL E GÊNERO

MARINA FRANCISQUETO BERNABÉ

MESTRA EM PSICOLOGIA INSTITUCIONAL - UFES
ESPECIALISTA EM CLINICA DE GRUPOS INDIVÍDUOS E ORGANIZAÇÕES - INSTITUTO FÉLIX GUATTARI -
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS/BH
PSICÓLOGA CRP 16/2791 - SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS DO ES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Estado de
Gestão e Recursos Humanos*



Escola de Serviço Público do
Espírito Santo - Esesp

EIXO:

DIVERSIDADE SEXUAL E GÊNERO

2020



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Estado de
Gestão e Recursos Humanos*



Escola de Serviço Público do
Espírito Santo - Esesp

CONTRATO DE CONVIVÊNCIA



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Estado de
Gestão e Recursos Humanos*

EXPECTATIVAS COM O CURSO

OBJETIVOS DO CURSO

- Formar o servidor público nas temáticas de diversidade sexual e de gênero, visando a melhor compreensão de suas questões e comunicação com os cidadãos.
- Sensibilizar sobre os conteúdos de gênero e diversidade sexual.
- Desenvolver com os servidores uma postura voltada para a qualificação dos serviços e atendimentos prestados à população LGBTQ+, em uma perspectiva de considerar suas especificidades e inseri-los efetivamente na rede de serviços e políticas públicas, promovendo a agenda dos Direitos Humanos.

DINÂMICA:
EM UM PAPEL EM BRANCO, ESCREVA 10
PALAVRAS QUE FALEM SOBRE VOCÊ.

EM UM PAPEL EM BRANCO, ESCREVA 5
PALAVRAS QUE FALEM SOBRE OS PAPÉIS
SOCIAIS QUE DESEMPENHA NA VIDA.



**Escola de Serviço Público do
Espírito Santo - Esesp**

O QUE É GÊNERO? O QUE É ORIENTAÇÃO SEXUAL? COMO AFETA A NOSSA VIDA? SÃO ESCOLHAS?

2020



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria de Estado de
Gestão e Recursos Humanos*

BRASIL É O PAÍS QUE MAIS MATA LGBT+ NO MUNDO

Fonte: Transgender Europe, 2018



Ranking da violência contra mulher no mundo



(Taxa de homicídios por 100 mil mulheres)

CISGÊNERA

**Pessoa que se
identifica o sexo
biológico com o qual
nasceu.**

74,9 ANOS

**É A EXPECTATIVA DE VIDA DAS PESSOAS
CISGÊNERAS NO BRASIL**

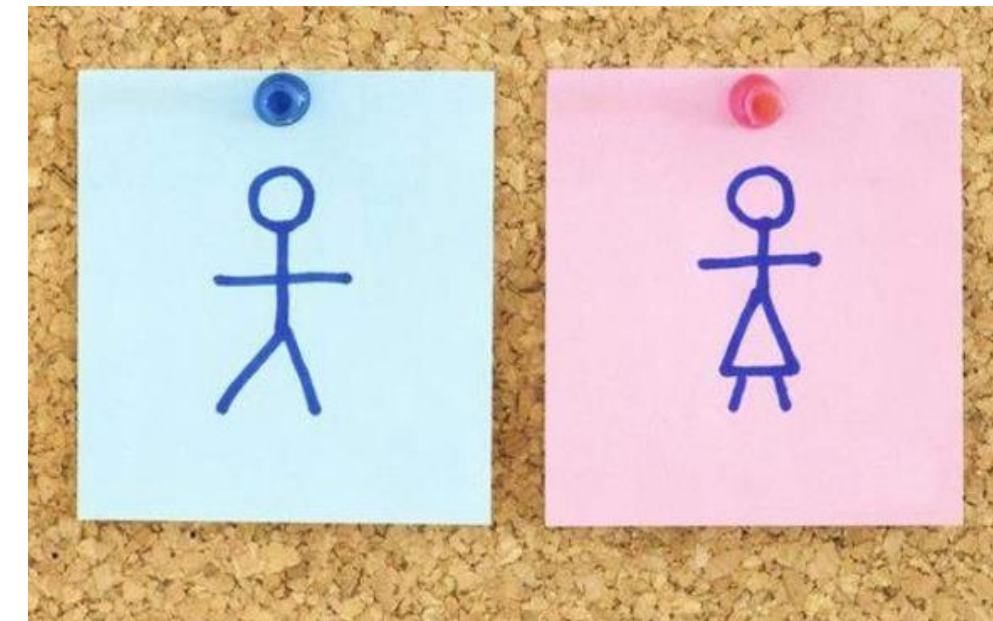
TRANSFOBIA

35 ANOS

**É A EXPECTATIVA DE VIDA DAS PESSOAS TRANSEXUAIS E
TRAVESTIS NO BRASIL**

A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS DE GÊNERO NA SOCIEDADE

- As construções sociais e históricas antecedem a nossa vida;
- As expectativas de gênero antecedem a existência dos sujeitos;
- A socialização de homens e mulheres está imersa em uma sociedade generificada;



A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS DE GÊNERO NA SOCIEDADE

- A sociedade se organiza a partir do binarismo (antagonismo e oposição) de gênero.
- O valor e o reconhecimento do sujeito se dá conforme a adequação às normas de gênero.
- Filmes, desenhos, propaganda, produtos, vestuário, profissões (tecnologias de gênero).



A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS DE GÊNERO NA SOCIEDADE

GÊNERO COMO DETERMINANTE SOCIAL

O gênero é fator estruturante
Tornar-se pessoa significa tornar-se homem ou mulher (efeitos do binarismo)
Expectativas sobre os gêneros: o que se espera de um homem?





A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS DE GÊNERO NA SOCIEDADE

GÊNERO COMO DETERMINANTE SOCIAL



O enlouquecimento do homem como "falha" no papel social de provedor e de virilidade.
O enlouquecimento da mulher: recusa ao casamento e à maternidade.



A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS DE GÊNERO NA SOCIEDADE

GÊNERO COMO DETERMINANTE SOCIAL

Papel de gênero: modo de agir em determinadas situações conforme o gênero atribuído, ensinado às pessoas desde o nascimento. Construção de diferenças entre homens e mulheres.

Orientação sexual e afetiva (Ismos / Dades)

Ao longo do texto vocês irão perceber que sempre usaremos a palavra homossexualidade. O sufixo ISMO é de origem grega e carrega dois sentidos principais: a ideia de uma doutrina, seita ou conjunto de ideias (Cristianismo, Judaísmo) ou a ideia de doença (tabagismo, alcoolismo, botulismo). Já o sufixo DADE traz um sentido de expressão, manifestação humana (identidade, felicidade, espontaneidade, sexualidade).

Assim, o termo homossexualismo carrega uma ideia conservadora que enxerga os homossexuais e bissexuais como doentes ou desviantes. Já a palavra homossexualidade nos remete à ideia de que ela é apenas mais uma expressão da sexualidade ou da identidade humana.

O termo homossexualismo foi criado no final do século XIX por médicos, como a classificação de uma doença. Nas últimas décadas do século XX, os códigos de doenças (CID-10 e DSM V) retiraram a homossexualidade e transexualidade de suas classificações.

Já em 1990 a Organização Mundial de Saúde (OMS) aboliu a homossexualidade como doença de todas as suas listas.

Orientação sexual e afetiva



É a forma que nos sentimos em relação à afetividade e sexualidade.

Vivência interna relativa à sexualidade que é diferente do senso pessoal de pertencer a algum gênero.

Conceitos como homossexualidade, bissexualidade, heterossexualidade e assexualidade são expressões da orientação sexual.

Orientação sexual e afetiva

HETEROSSEXUALIDADE

Sente atração física e emocional por uma pessoa do gênero oposto.

HOMOSSEXUALIDADE

Sente atração, física, emocional por uma pessoa do mesmo gênero.

BISSEXUALIDADE

Pessoas que atraem-se afetiva e sexualmente por pessoas de Independente do gênero.

Orientação sexual e afetiva

LÉSBICA (HOMOSSEXUAL)

Mulheres que relacionam-se com afetiva e sexualmente com outras mulheres.

GAY

(HOMOSSEXUAL)

Homens que relacionam-se com afetiva e sexualmente com outros homens.

ASSEXUAIS

Pessoas que não sentem atração sexual por pessoas de qualquer gênero.

DIVERSIDADE DE GÊNEROS

IDENTIDADE DE GÊNERO

Mulher

Homem

É como você, na sua cabeça, pensa sobre si mesmo, como se sente, como se enxerga.

ORIENTAÇÃO SEXUAL

Heterossexual

Bissexual

Homossexual

Refere-se ao seu desejo, por quem você se sente atraído/atraída sexualmente.

SEXO BIOLÓGICO

Feminino

Intersexual

Masculino

Refere-se ao órgão genital, cromossomos e hormônios. Pode ser predominantemente feminino, masculino ou intersexual (uma combinação dos dois).

EXPRESSÃO DE GÊNERO

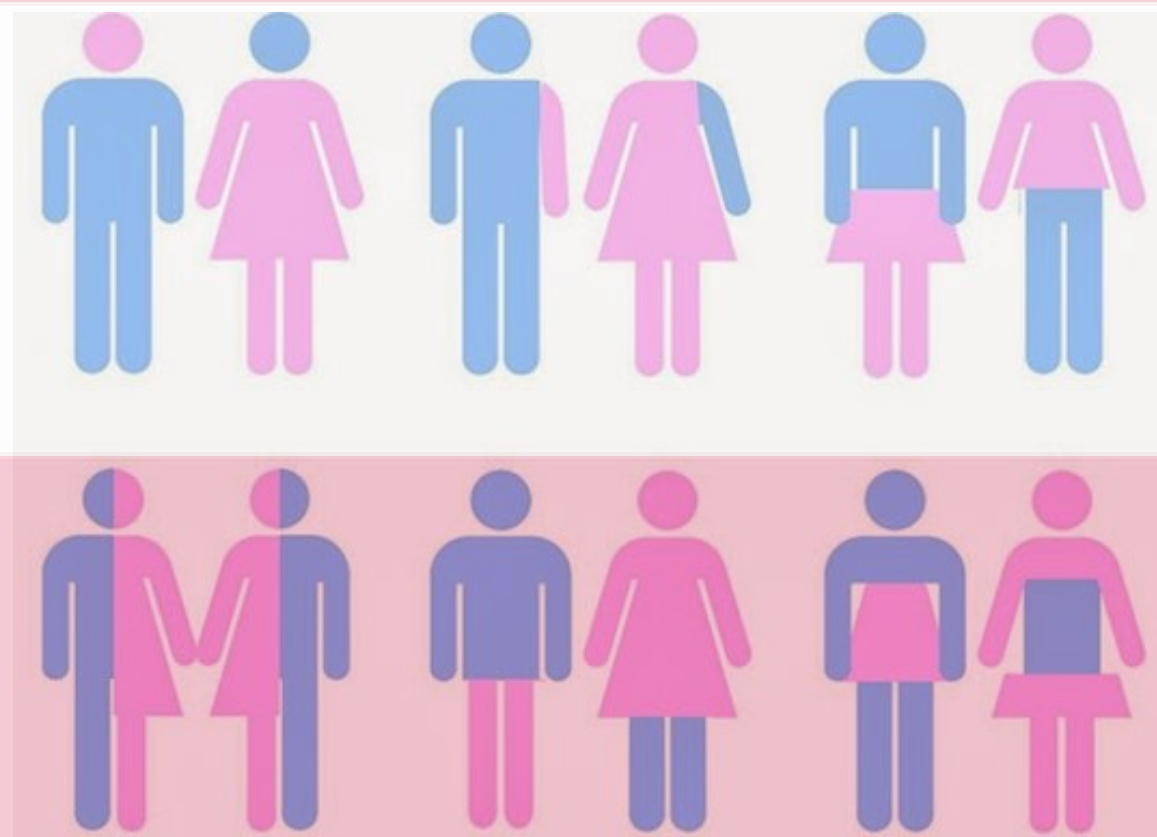
Mulher

Não-binário
(Andrógeno)

Homem

É como você demonstra seu gênero pela forma de agir, se vestir, interagir e se expressar.

IDENTIDADE DE GÊNERO



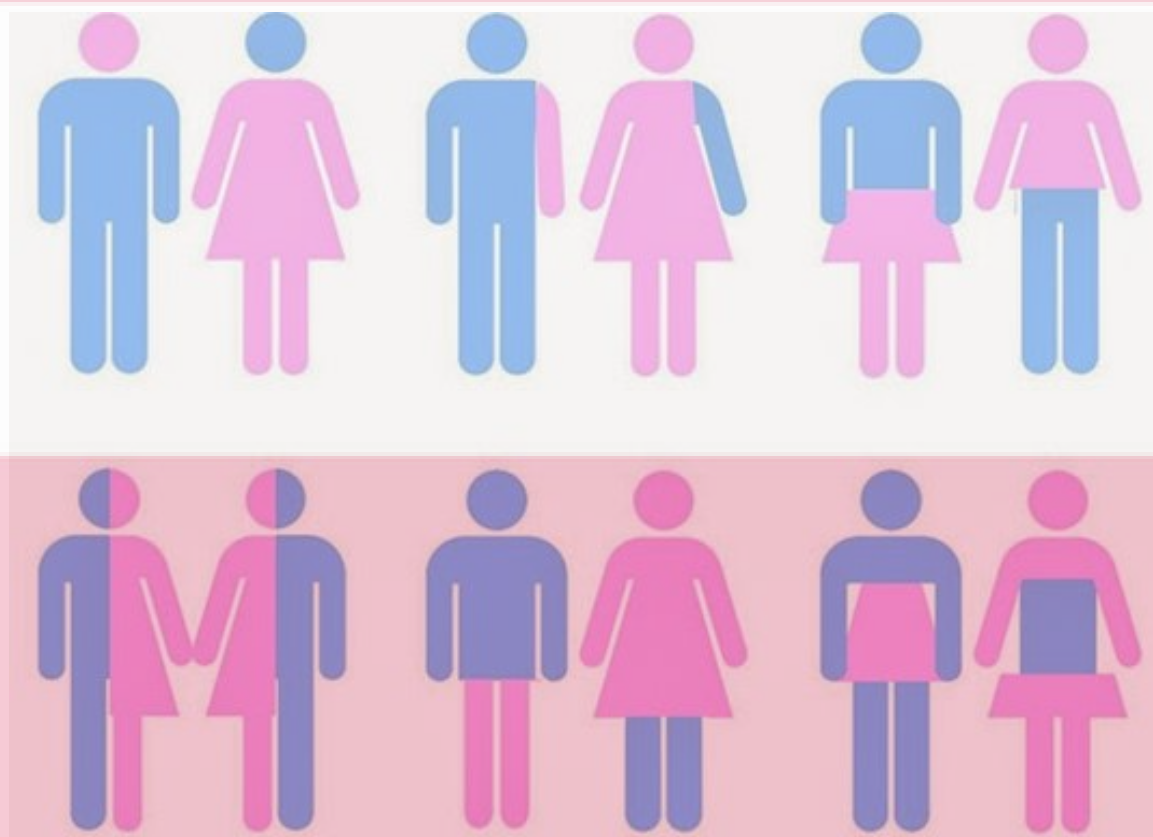
Pessoas Trans/ Transgêneras/ Transexuais/ Travestis

São pessoas em que o gênero difere daquele atribuído no nascimento.

Há pessoas que se identificam como trans, transgêneras, transexuais e travestis.

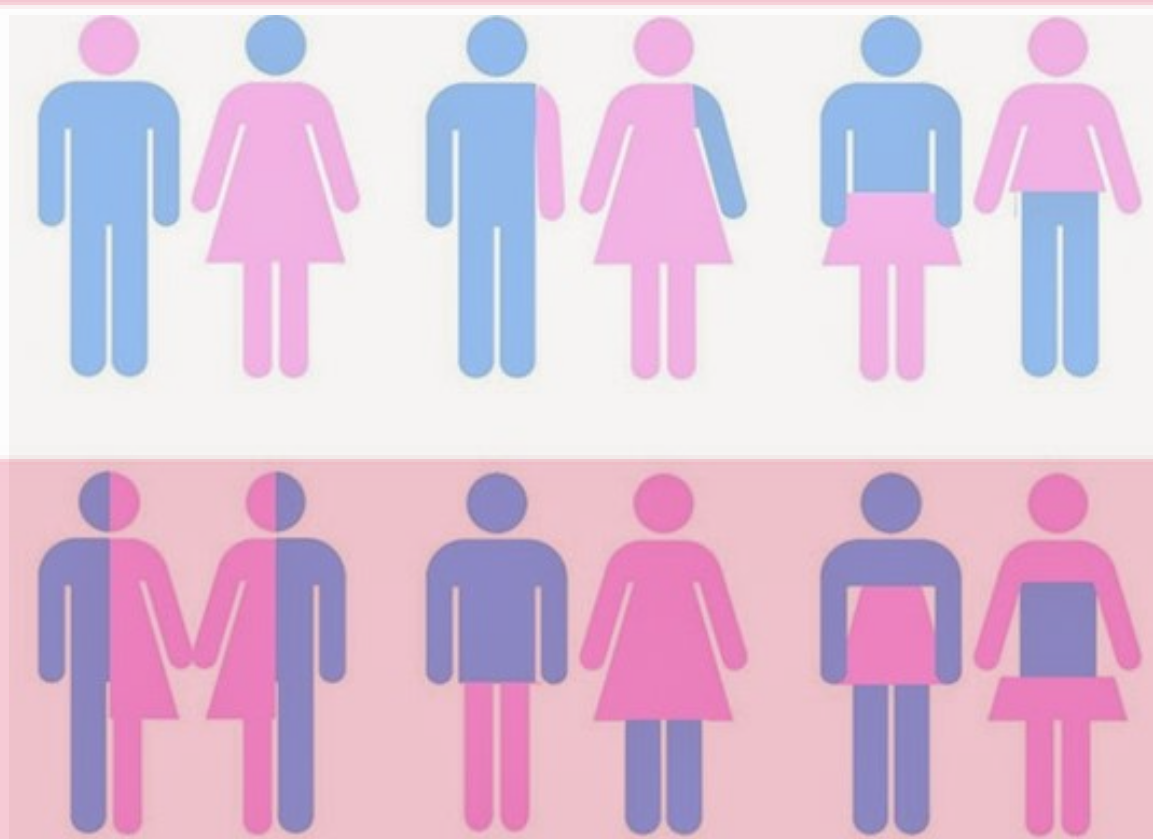
Toda autodeclaração deve ser respeitada.

IDENTIDADE DE GÊNERO



Compreendemos identidade de gênero a profundamente sentida experiência interna e individual do gênero de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao gênero atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal do corpo (que pode envolver, por livre escolha, modificação da aparência ou função corporal por meios médicos, cirúrgicos ou outros) e outras expressões de gênero, inclusive vestimenta, modo de falar e maneirismos.

IDENTIDADE DE GÊNERO



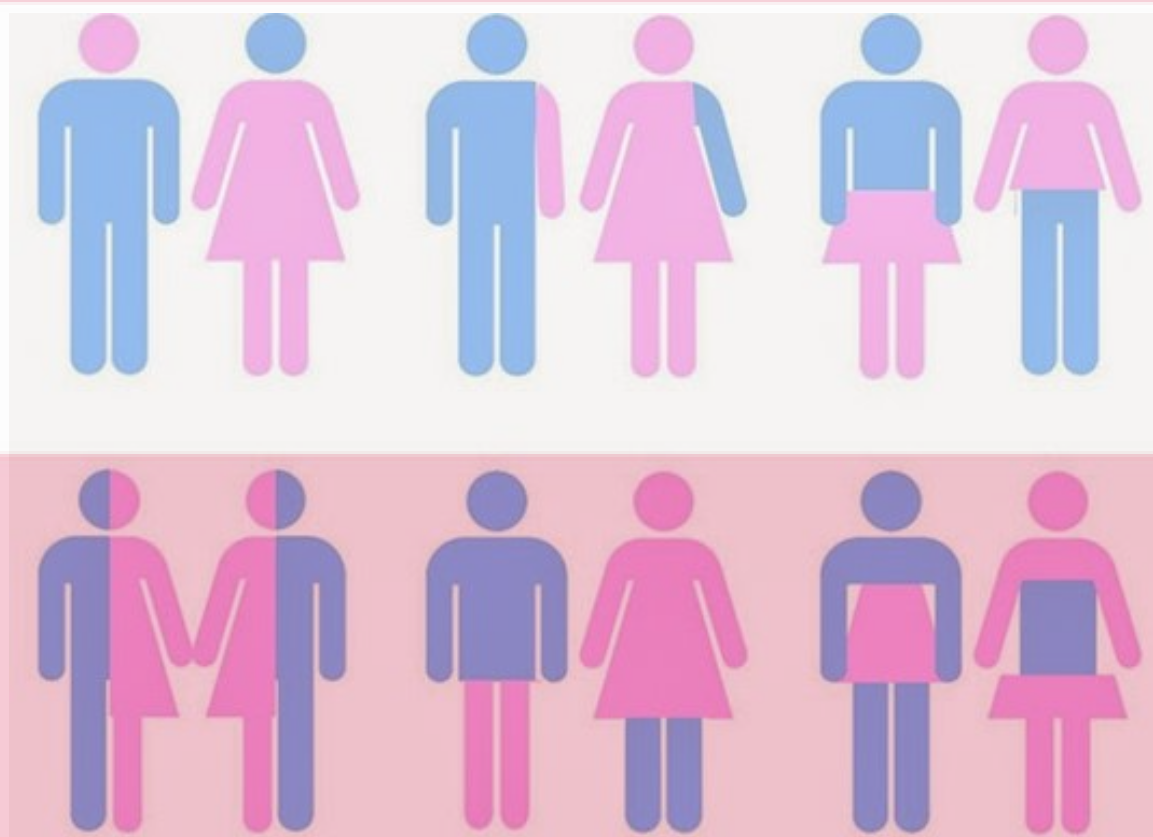
TRANSEXUAIS

Pessoas que se identificam o gênero diferente daquele atribuído no nascimento. Essas pessoas desejam ser reconhecidas pelo gênero com o qual se identificam, sendo que o que determina se a pessoa é transexual é sua identidade, e não qualquer processo cirúrgico ou hormonal.. Há tanto homem trans, transmasculinos quanto mulheres transexuais.

AS TRAVESTIS

Uma autodeterminação do contexto brasileiro, que pode também ser considerada como um terceiro gênero. Pessoas do gênero feminino que não foram identificadas como do gênero feminino ao nascer. Podem ou não modificar seus corpos por meio de hormonioterapias, aplicações de silicone e/ou cirurgias plásticas, porém vale ressaltar que isso não é regra para todas. Atenção: o termo correto é “A” travesti.

IDENTIDADE DE GÊNERO



Mulher trans

Pessoa que reivindica o reconhecimento social e legal como mulher.

Home trans

Pessoa que reivindica o reconhecimento social e legal como homem.

Cisgênero

Pessoa que se identifica com o gênero atribuído no nascimento.

IDENTIDADE DE GÊNERO

Queer

Termo ainda não consensual, que também se relaciona com um campo de conhecimento. Também fala de pessoas que não se enquadram em nenhuma identidade, expressão de gênero e orientação sexual. São dissidentes dos padrões de cisheteronormatividade.

Andrógenos

Pessoas que possui características de ambos os gêneros ou de nenhum deles.

Não Binária

Um dos termos usado para descrever pessoas cuja identidade de gênero não se enquadra no que é estabelecido socialmente como feminino ou masculino.

Agenero

Pessoa que não se identifica ou não se sente pertencente a nenhum gênero.

INTERSEXUALIDADE



É uma variação cujo corpo varia do padrão de masculino ou feminino culturalmente estabelecido, no que se refere a configurações dos cromossomos, localização dos órgãos genitais (testículos que não desceram, pênis muito pequeno ou clitóris muito grande, vagina ausente e outros), coexistência de tecidos testiculares e de ovários.

A intersexualidade se refere a um conjunto amplo de variações dos corpos tidos como masculinos e femininos.

O grupo composto por pessoas intersexuais tem-se mobilizado cada vez mais, a nível mundial, para que a intersexualidade não seja entendida como doença, mas como uma variação, e para que não sejam submetidas, após o nascimento, a cirurgias ditas "reparadoras", que as mutilam e moldam órgãos genitais que não necessariamente concordam com suas identidades de gênero ou orientações sexuais

Fonte: Jesus, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Brasília, 2012 .



DEMAIS EXPRESSÕES

Crossdresses

Pessoa que frequentemente se veste, usa acessórios e/ou se maquia diferentemente do que é socialmente estabelecido para seu gênero, sem se identificar como travesti ou transexual.

Transformista ou Drag Queen/Drag King

Artista que se veste, de maneira estereotipada, conforme o gênero masculino ou feminino, para fins artísticos ou de entretenimento. A sua personagem não tem relação com sua identidade de gênero ou orientação sexual.



O QUE É HOMOFOBIA?

- É um **conjunto de emoções negativas** (aversão, desprezo, ódio, medo) em relação às homossexualidades, bissexualidades, transexualidades, sexualidades não-heterossexuais e não-cisgêneras.
- Emoções são **respostas culturalmente condicionadas**. Não há naturalidade na homofobia.
- **Opera pelas várias violências**, mas principalmente pela simbólica (que na maioria das vezes não é percebida pelas vítimas - velada e não identificada).

Homofobia e Violência



CONVIVER COM O AMOR
NÃO FAZ MAL ÀS CRIANÇAS.



CONVIVER COM A
HOMOFÓBIA FAZ.

HOMOFOBIA

Preconceito ou discriminação (e demais violências daí decorrentes) contra pessoas em função de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero presumidas.

"[...]**homofobia** como dispositivo de vigilância das fronteiras de gênero que atinge todas as pessoas, independente da orientação sexual, ainda que em distintos graus e modalidades"





LGBTFOBIA

É um fenômeno complexo e variado. Se expressa por piadas vulgares que ridicularizam e inferiorizam. Atua pela desqualificação, hostilidade e demarcação da diferença. Ela julga as pessoas e suas relações. Seu extremo é o extermínio.



LGBTFOBIA

Hostilidade a qualquer pessoa que
se afaste dos papéis,
supostamente, determinados pelo
sexo biológico.



LGBTFOBIA



"No mundo social, toda gente gosta dos homossexuais em geral - inclusive, muitas pessoas têm amigos homossexuais em particular. Entretanto, ninguém iria ao ponto de defender a igualdade das sexualidades, proposição radical que esbarra no senso comum: mesmo que nada exista de anormal na homossexualidade, cada um de nós sabe que o casamento ou a filiação reconhecida aos casais do mesmo sexo não seriam considerados uma situação normal."

(BORRILO, 2015, P. 24)



CARACTERÍSTICAS DA LGBTFOBIA

COMPARTILHADA

Indivíduos, grupos e instituições reproduzem e afirmam. É "familiar", **consensual** e faz parte do senso comum.

COTIDIANA

É um fenômeno banal: a **homofobia é aceita** pelos familiares.
Homossexualidade se constitui como um problema para as famílias

INVISÍVEL

Incorporada ao discurso, ação e cultura, ela é **indiferente** a uma grande parte da população.

Fonte: Borrillo, Daniel. A história de um preconceito.
2015.



O QUE É TRANSFOBIA

Preconceito e/ou discriminação em função da identidade de gênero de pessoas transexuais ou travestis. Pode ser expressa por violência psicológica, moral e física.

CISSEXISMO

Pensamento resultante do binarismo ou dimorfismo sexual, que se fundamenta na crença estereotipada de que características biológicas relacionadas ao sexo são correspondentes a características psicossociais relacionadas ao gênero. O cissexismo, ao nível institucional, redundando em prejuízos ao direito à auto-expressão de gênero das pessoas, criando mecanismos legais e culturais de subordinação das pessoas cisgênero e transgênero ao gênero que lhes foi atribuído ao nascimento. Para as pessoas trans em particular, o cissexismo invisibiliza e estigmatiza suas práticas sociais.

Fonte: Jesus, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Brasília, 2012. Manual Orientador sobre Diversidade, Brasil, Ministérios dos Direitos Humanos, 2018.





O QUE É LESBOFOBIA?

Lesbofobia é intolerância, rechaço, temor, preconceito ou perseguição das mulheres que não cumprem com as normas de gênero estabelecidas culturalmente pelo poder masculino. Ela é agravada pelas relações desiguais que desqualificam as mulheres em geral.

A lesbofobia consiste em uma especificidade no cerne de outra: a lésbica sofre pelo fato de ser mulher e pelo de ser homossexual. Diferentemente do gay, ela acumula discriminações contra o sexo e contra a sexualidade.



LESBOFOBIA

Enquanto o feminicídio é caracterizado, em sua maioria, por casos de violência doméstica, 83% dos casos de lesbocídio são cometidos fora da esfera familiar, por homens com algum tipo de aversão a mulheres lésbicas.



EFEITO DA HOMOFOBIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS

- Não ter a forma de vida (tanto a identidade de gênero, seja a orientação sexual) reconhecida como uma forma legítima de vida;
- Medo de expressar afeto publicamente;
- Medo de andar em locais públicos;
- Construção de vidas paralelas (tanto para a família, quanto para o trabalho);



IMPACTO DA HOMOFOBIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS

- Dificuldade de acesso à saúde;
- Exclusão e afastamento escolar e educacional;
- Exclusão no mercado de trabalho;
- Agressões e violências;
- Alto índice de depressão e suicídio;
- Mulheres não heterossexuais e não cisgêneras são consideradas menos humanas.

EFEITO DA LGBTFOBIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS

PRECONCEITO EXPLÍCITO X VELADO

- Não contratação em decorrência da orientação sexual não heterossexual e identidade de gênero não cisgênera;
- Não deixar crianças e adolescentes com pessoas LGBTs;
- Não ser contratada/o para realizar atendimento ao público;
- Maior cobrança, controle e vigilância sobre o comportamento;
- Outras exigências: "Pode até ser sapatão, mas tem que..."
- "Quer ser mulher, então vai apanhar como uma";
- A flexibilização dos discursos não corresponde à flexibilização das práticas



DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBT+



NOME SOCIAL

DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBT+

Nome pelo qual as travestis e pessoas transexuais se identificam e preferem ser chamadas cotidianamente, em contraposição aos nomes de registro civil determinados no nascimento, com os quais não se identificam.

É utilizado enquanto seu registro civil não é adequado a sua identidade e expressão de gênero.



RETIFICAÇÃO DE REGISTRO DE NOME E GÊNERO

DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBT+

Em 2018 o Conselho Nacional de Justiça regularizou a decisão do Supremo Tribunal Federal sobre alteração do nome e do gênero para pessoas que queiram adequá-lo à identidade autopercebida. Ela ocorre independente de procedimentos cirúrgicos e hormonais.

A regulamentação do CNJ garante o direito a autodeterminação de nome (prenome) e gênero.

Para menores de 18 anos ocorre mediante aprovação dos pais.

Tal decisão é embasada no princípio constitucional da dignidade da pessoa humana.



CASAMENTO IGUALITÁRIO

DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBT+

Decisão do Conselho Nacional de Justiça de 2013 determina que os cartórios de todo o Brasil façam o casamento civil igualitário.

Tal decisão é embasada no princípio constitucional da dignidade da pessoa humana.

Esta medida permite o direito a herança, pensão, divisão de bens, dependência, acompanhante em serviços de saúde.



CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOTRANSFOBIA

DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBT+

O Supremo Tribunal Federal julgou pela criminalização da homofobia e da transfobia, os equiparando ao crime de ódio sofrido pela população LGBT pelo crime de racismo.

A discriminação por orientação sexual e identidade de gênero torna-se crime no Brasil em junho de 2019.

O Brasil é o 43º país a criminalizar a homotransfobia.

Pena de reclusão de 1 a 3 anos.

Fonte: Supremo Tribunal Federal, 2019.



A notificação e registro dos atendimentos como estratégia de combate à LGBTfobia

- RESPEITO A INDIVIDUALIDADE;
- Atenção as violências e suas especificidades, para então combatê-las;
- Sem o adequado registro não é possível promover acesso as políticas públicas e direitos que afetam diretamente a qualidade de vida da população LGBT+;
- A subnotificação dos dados são uma das nuances da lgbtfobia.



ESTRATÉGIAS DE COMBATE À LGBTFOBIA

DESNATURALIZAR A
HETEROSSEXUALIDADE, E O
BINARISMO DE GÊNERO

ADEQUAÇÃO/PREENCHIMENTO
EFETIVO DOS FORMULÁRIOS
DOS EQUIPAMENTOS E
SERVIÇOS.

VISIBILIZAR AS
EXPRESSÕES NÃO
HETEROSSEXUAIS E NÃO
CISGÊNERAS

DESCONSTRUIR
PERFORMANCES
GENDRADAS

SUBVERTER AS
NORMAS:
OCUPAR E DEMANDAR A
PRODUÇÃO DE
VERDADES (CIÊNCIA)
E A REPRODUÇÃO DE
VERDADES (ESTADO)



ESTRATÉGIAS DE COMBATE À LGBTFOBIA

Evitar e repensar a reprodução de frases, tais como: "homem não chora" "isso não é coisa de homem" "prove que é homem", "isso é coisa de mulherzinha" e outras frases que remetam a hierarquia e rigidez de gênero.

Construir espaços para expressão dos afetos.

Analisar as expressões de gênero de forma crítica, contextualizada, complexa e sempre relacional.

Criar espaço para discutir sobre gênero e as distintas formas de ser homem e mulher.

REFERÊNCIAS

ATLAS da violência 2019. Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo.

BORTOLINI, Alexandre. **Diversidade Sexual na Escola**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão. UFRJ, 2008. 62p.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 141p.

Conselho Federal de Psicologia. Resoluções 001/1999 e 001/2018.

Dias, Maria Berenice. União Homossexual: o preconceito & justiça. 2001

REFERÊNCIAS

NATARELLI, Taison Regis Penariol et al . **O impacto da homofobia na saúde do adolescente.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 19, n. 4, p. 664-670, Dec. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000400664&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 de outubro 2019.

<https://www.cartacapital.com.br/blogs/suicidio-da-populacao-lgbt-precisamos-falar-e-escutar/>. Acesso em 14 de outubro de 2019

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/setembro/02/Campanha-para-lesbicas-bissexuais.pdf>

<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/05/brasil-ainda-e-o-pais-que-mais-assassina-lgbts-no-mundo.html>

VALADÃO, R. GOMES, g. a Homossexualidade feminina no campo da saúde: da invisibilidade à violência.

Zanello, Valeska. Saúde Mental, Gênero e Dispositivos: Cultura e Processos de Subjetivação. 1ª ed. 2018